

O DIMENSIONAMENTO DA
ECONOMIA

**CRIA
TIVA**

SOB A ÓTICA DO
TRABALHO NO
MARANHÃO

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinicius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

ELABORAÇÃO

José Ribamar Trovão
Luiza Helena Pinheiro Everton
Mírian Carvalho da Costa
Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva
Sarah Pestana Aroucha
Thiellem Cunha de Sousa Araújo

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva

COLABORAÇÃO

Mayra Marlene Oliveira Tavares

APOIO

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social - SEDES
Secretaria de Estado da Cultura - SECMA

REVISÃO DE LINGUAGEM

Larissa Martins
Yamille Castro

NORMALIZAÇÃO

Kádila Morais

DIREÇÃO DE ARTE/CAPA

Carlilane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

O dimensionamento da Economia Criativa sob a ótica do trabalho no Maranhão [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) - São Luís: IMESC, 2023.

41 p.: il. color.

ISBN 978-65-87226-55-2

1. Economia Criativa. 2. Atividade econômica. 3. Indústrias criativas. 4. Maranhão. I. Título.

CDU 331:7.07 (812.1)

SUMÁRIO

| | | |
|-------------|--|-----------|
| | PERSPECTIVAS DOS TRABALHADORES CRIATIVOS..... | 2 |
| | PERSPECTIVAS DOS GESTORES PÚBLICOS..... | 4 |
| | APRESENTAÇÃO..... | 6 |
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2. | O QUE É A ECONOMIA CRIATIVA?..... | 10 |
| 3. | METODOLOGIA..... | 13 |
| 4. | PESSOAS OCUPADAS NA ECONOMIA CRIATIVA..... | 19 |
| 5. | PERFIL DAS OCUPAÇÕES..... | 21 |
| 5.1. | Perfil por rendimento..... | 21 |
| 5.2. | Perfil por sexo..... | 22 |
| 5.3. | Perfil por cor da pele..... | 23 |
| 5.4. | Perfil por idade..... | 25 |
| 5.5. | Perfil por nível de escolaridade..... | 26 |
| 6. | OCUPAÇÕES INFORMAIS..... | 28 |
| 7. | EMPREGO FORMAL NA ECONOMIA CRIATIVA..... | 30 |
| 8. | INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PARA A ECONOMIA CRIATIVA NO MARANHÃO..... | 34 |
| | REFERÊNCIAS..... | 41 |



PERSPECTIVAS DOS TRABALHADORES CRIATIVOS

CRIAÇÕES FUNCIONAIS

“

ANANDA

Arquiteta

[...] na arquitetura todos os projetos são únicos, alguns mais simples e outros mais complexos, mas todos necessitam de soluções que melhor se adequem à realidade de cada um [...]. Muitas vezes, ao iniciar um projeto, é comum encontrar situações diferentes ou complicadas que necessitem de soluções criativas para que se alcance o objetivo final, atenda à principal função do espaço e satisfaça o cliente.

A economia criativa no Maranhão, dentro da área de arquitetura e urbanismo, é algo de grande importância para o melhor desenvolvimento do estado, pois através dela é possível projetar espaços de qualidade dentro do ambiente urbano, promovendo melhoria de vida para as pessoas.

”

ARTES

“

ORLANDO

Músico

[...] A economia criativa no Maranhão tem uma importância vital em diversos aspectos. Atividades de teor cultural movimentam a economia e fomentam o turismo (pensando nas grandes festas populares como o São João, que todo ano atrai milhares de pessoas e gera diversos empregos), além de outras questões como a preservação do nosso patrimônio imaterial e a valorização da nossa cultura e identidade. No que se refere à minha atividade como músico, creio que serve como um atrativo a mais na vida noturna da cidade, angariando pessoas para as casas de show e bares, ajudando a movimentar a economia.

”

MÍDIA

FABIANA

Webjornalista

“

A economia criativa está à frente das principais inovações percebidas atualmente no mercado, gerando a solução de diversos problemas enfrentados pela economia, além de ser um dos primeiros setores a refletir as transformações digitais sentidas pela sociedade. Em um momento de tamanha efervescência social, na qual a população está sujeita a receber informações (nem sempre corretas) por todos os lados, a principal importância do jornalismo, tanto em âmbito nacional quanto estadual, é atuar no combate à desinformação.

Acredito que a economia criativa ainda tem muito a crescer no estado. O cinema maranhense, por exemplo, está passando por uma excelente fase, com diversas produções sendo reconhecidas nacionalmente, inclusive, no Festival de Cinema de Gramado, um dos mais respeitados do país. Outras áreas têm muito potencial: a indústria de jogos, por exemplo, pode exportar produtos em escala mundial e, assim, exportar também a nossa cultura, a nossa arte, as nossas narrativas.

”

PATRIMÔNIO CULTURAL

GUARACY

Artesã

“

Eu trabalho com exposições de esculturas em papel machê, representando o Tambor de crioula e o Bumba meu boi, que são os coreiros, as coreiras e as namoradeiras. Esses são feitos por meio da reciclagem de papel machê e garrafa pet. Trabalho com isso há 35 anos, que é a idade da minha filha mais velha. Eu precisava ter uma renda, pois estava grávida, a oportunidade que me apareceu foi fazer máscara para fofões no carnaval, que nesse caso era feita por papietagem. Mas em 2006, eu tive a oportunidade de fazer um curso de reaproveitamento de papel machê e pet para fazer bonecas, aí de lá pra cá eu desenvolvi o Tambor de crioula e as namoradeiras. A economia criativa é de suma importância, nós valorizamos a nossa cultura quando a retratamos em nossa arte. Recentemente fui para a Expo Favela, que é a economia solidária e criativa saindo da favela para o asfalto [...]. É muito bom ver essas chances que muitas vertentes da sociedade nos dão oportunidade, quanto mais criativo e cuidadoso com o meio ambiente, mais é valorizado o nosso trabalho.

”



PERSPECTIVAS DOS GESTORES PÚBLICOS

CASA DO TAMBOR DE CRIOLA

Considerando que a economia criativa se trata de inovação no modo de produção, as ideias, o conhecimento e a criação artística são as matérias-primas do processo produtivo, o que permite a geração de renda e a sustentabilidade como ativo turístico baseado na diversidade de produção cultural simbólica no estado.



Foto: Ribamar Carvalho

SECRETARIA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (SEDES)

A economia criativa, ao oportunizar o incremento da renda por meio da valorização de uma ideia criativa, proporciona aos empreendedores maranhenses a criação de empreendimentos produtivos. Como exemplificado nos beneficiários do programa *Mais Renda*, nas atividades de alimentação, de beleza (manicure, pedicure e cabeleireiro), de costura e de confeitaria, ocorre a profissionalização por intermédio da capacitação, do fornecimento de equipamentos e custeio para a aquisição dos insumos, para a geração de emprego e renda.

SUPERINTENDÊNCIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL

A colaboração entre o setor público e privado é fundamental para dar suporte à economia criativa, fornecendo recursos financeiros, infraestrutura e apoio na realização de eventos culturais. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis nos negócios criativos é essencial para preservar o patrimônio cultural e natural do Maranhão, atraindo um público consciente e engajado.

FORTE DO SANTO ANTÔNIO DA BARRA

Avalio o futuro da economia criativa no Maranhão já como presente no estado. Ações que antes eram pensadas, hoje em dia, ganham forças e ocupam espaços, mediante o desenvolvimento dos meios necessários para execução. Um exemplo em São Luís se dá por meio da feira denominada *Encontro de Brechós*, onde o que antes acontecia por intermédio de vendas em espaços alugados e individuais, hoje acontecem em espaços públicos, como praças e feiras, o que promove a oferta de uma maior variedade de produtos, além do incentivo para todo vendedor participante do encontro. Portanto, nota-se que a economia criativa no Maranhão tende a ganhar força, espaço e investimento para seu desenvolvimento econômico.

REFFSA

Sabemos o quanto são importantes as parcerias públicas e privadas, os estudos e levantamentos de dados culturais e econômicos desse segmento. A criação de uma base de dados é, com certeza, um grande passo que o nosso Estado pode fazer para mostrar o quanto este setor cresce e se desenvolve com o passar dos anos. O desenvolvimento da economia criativa maranhense e brasileira ampara suas bases em políticas públicas, incentivos governamentais, atuação conjunta entre poder público e privado, de modo a proporcionar o desenvolvimento, a manutenção e a ampliação do setor cultural.



Foto: Gilson Teixeira

APRESENTAÇÃO

ATIVIDADE CRIATIVA À GUIA DE UMA HISTÓRIA

A criatividade é inerente ao ser humano; mesmo o primitivo, considerado homem das cavernas, para sobreviver criou instrumentos de caça e de proteção para sobreviver aos rigores da natureza e assim, de forma progressiva e lenta, foi se cercando, tirando da natureza o mínimo do essencial para viver.

Supõe-se não ser exagero considerar a criatividade como a ancestral do progresso. A criatividade vem do sujeito simples e humilde, que observando a natureza foi despertando para como utilizá-la para viver melhor.

São ricos e milhares os exemplos. Não se pode esquecer que a criatividade nativa serviu e vem servindo de elemento para todas as atividades do homem rural. Podemos citar três exemplos: o matapi ou soque, é um instrumento de pesca feito de diversas talas de vegetais, feito a partir do guarimã, por exemplo, e tecido em forma de cone, com a base larga, pontiaguda e a parte superior estreita. Socado nos lagos e rios, ele serve para prender o peixe. O curral bem traçado forma, inicialmente, uma longa esteira, que armada no mar divide-se em corredor. Em síntese, o peixe ali se acumula.

O segundo exemplo são os famosos lambedores, feitos com ervas, raízes e/ou frutas. E por último, temos os cofos feitos com folhas da palmeira babaçu entrelaçadas, que até hoje servem para armazenar alimentos. Entretanto, para que os víveres sejam conservados, forram-no com folhas verdes do guarimã. É curioso notar que os artesãos sabem exatamente o tamanho do cofo para armazenar trinta ou quinze quilos de farinha ou de grãos.

Querem mais informações? O Mercado Central de São Luís tem centenas de exemplos da criatividade do artesão, até hoje pouco valorizado; são gaiolas, pilões, peneiras, e muitos outros.

Acredita-se que a historiografia da atividade criativa tem seu berço no meio rural e, por isso, durante muito tempo foi desvalorizada e considerada como "coisa de gente atoa", embora determinados utensílios, hoje fabricados, tenham sido inspirados no modelo original criativo; as bacias de alumínio seguiram o modelo do alguidar, o filtro de coar café se inspirou no saco lacônico e assim sucessivamente.

No Maranhão, a diversidade ambiental é resultado do encontro de três regiões: Norte, Nordeste e Centro-Oeste, aliada à, também diversificada ocupação do espaço, estimula para que, tratando-se de economia criativa, o estado possua um caudal bastante significativo.

É curioso observar como a lenta comunicação social e econômica refletida no trânsito dos produtos industrializados – motivado pela dificuldade das estradas, cujos caminhos iniciais foram os rios, o mar e, particularmente, os lagos da Baixada Maranhense – *forçou* para que os ribeirinhos, os baixadenses ou os litorâneos, buscassem na natureza, por meio de uma embrionária percepção, instrumentos que pudessem facilitar suas vidas.

No litoral, essa percepção tem como fonte o conhecimento ancestral indígena, que os indivíduos, especialmente os ilhéus, utilizavam. Assim, cipós, varas e cordas deram origem aos corrais, as tapagens e às camboas, enquanto as canoas, imitaram as ubás¹. Para eles restou a vela, inicialmente de meaçaba; mais tarde vieram os anzóis e com ele a criatividade do espinhel e a linha.

No litoral continental, não foi diferente. Na alimentação era composta por peixes de várias espécies, camarão, sururu, caranguejo, além da juçara, do buriti e da bacaba, dos quais é possível extrair vinho saboroso e nutritivo. Assim, a falta de dinheiro era ou é ainda suprida pela criatividade.

No artesanato, a diversidade é maior; a partir da argila retirada das margens dos rios, graças a presença dos igapós, é possibilita a confecção de potes, moringas, jarras, alguidares e até objetos de ornamentação, como santos. A exemplo cita-se as cerâmicas de Rosário, no vale do Itapecuru e do povoado Peria – Humberto de Campos. Dentre tantas, citam-se Morros e Alcântara com artesãos místicos, cujas imagens de santos de madeira deslumbram pela perfeição.

No centro e extremo Sul, a economia criativa é de responsabilidade dos criadores de gado e vaqueiros baianos e pernambucanos que, com os seus rebanhos seminômades, introduziram a economia artesanal do couro: gibões², aventais, perneiras e um pequeno chapéu próprio para entrar nos cerrados e carrascos da região.

De couro faziam alforjes, bornais para carregar comida, camas com o *soalho* acento de couro, baús e uma diversidade indispensável na sua caminhada.

Introduziram, no Leste do Estado, o uso de farofa com carne ou galinha, o famoso frito usado nas viagens. Esse costume passou a fazer parte da cultura sertaneja do Maranhão. Outro exemplo, que talvez tenha caído em desuso, era colocar significativa quantidade de banha (gordura) de porco numa lata e nela enterrar a carne ou o frango frito a fim de manter conservado, retirando à medida que fosse necessário.

Faz-se necessário, devido à sua importância, dar destaque criatividade do centro Norte do Estado, especificamente da Zona dos Cocais, onde a palmeira babaçu que, diga-se de passagem,



¹ Embarcação feita em um tronco de árvore cavado.

² Paletó ou jaqueta de couro.

nem o fogo destrói, embora a atrofie, é encontrada em abundância, e dela tiram o fruto; do mesocarpo desse, é retirado um fubá que transformam em bolos, chocolates e doces; do epicarpo, parte mais dura, fazem carvão e das amêndoas, fazem azeite (óleo) e condimentos, pois socam a amêndoa, tiram o suco e condimentam a comida, daí os famosos peixes, e carnes no leite de babaçu, além dos brinquedos – piões.

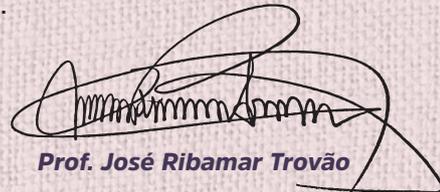
Com as folhas cobrem e tampam casas e fazem vários utensílios domésticos com múltiplas utilidades: cofos, meaçabas (esteiras), abanos, e outros. Mesmo morta, a palmeira continua ajudando o homem rural, pois de seu estipe apodrecido é possível fazer adubo.

Resta citar os adereços e utensílios ornamentais feitos especialmente no litoral oriental, como as conchas dos moluscos e uma variedade muito grande de objetos confeccionados com o grelo da palmeira buriti, diversidade essa bastante explorada em Barreirinhas e comercializada para o mundo inteiro.

Há muitos outros exemplos que só um estudo acirrado e detalhado poderá registrar.

Três coisas devem ser consideradas sobre a economia criativa:

- a) Graças a ela, o rurícola, por meio do terreno, tem buscado na natureza a subsistência, na ocasião quase sempre frequente do dinheiro difícil.
- b) A natureza deve ser explorada com equilíbrio pela economia criativa, para que os recursos oferecidos não sejam exauridos e, no futuro, só possam ser conhecidos através dos livros.
- c) Que a indústria moderna não inviabilize o uso e os costumes da rica criatividade rural, que em grande maioria é imitada pela economia moderna.



Prof. José Ribamar Trovão



PROF. JOSÉ RIBAMAR TROVÃO

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Ocupa a cadeira n.º 42 dos Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão (IGHM). Doutor Honoris Causa pela UEMA. Professor Emérito pela UFMA. Pesquisador do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc).

1. INTRODUÇÃO

A economia criativa abrange um conjunto de atividades econômicas que possuem em seu processo produtivo a criatividade como fator essencial para a produção de bens e serviços, e compreendem as dinâmicas culturais, sociais e econômicas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mensurar a amplitude da economia criativa no Maranhão e permitir acompanhar o dinamismo existente entre as atividades econômicas criativas no Estado.

Para a escolha das variáveis, observou-se os atributos de confiabilidade e periodicidade característicos das fontes de dados oficiais, visto que estas permitem monitorar a evolução do emprego formal e da informalidade dos grupos compreendidos pela economia criativa, a fim de servir como subsídio para formulação de políticas públicas de fomento ao emprego e da renda advindos de atividades criativas.

É importante destacar que não há um consenso a respeito das categorias integrantes da economia criativa, de forma que o seu conceito e classificação vêm sofrendo alterações de acordo com as características específicas existentes em cada localidade. Sendo assim, para a caracterização da economia criativa maranhense foram consideradas as especificidades locais no âmbito econômico e cultural.

Buscando alcançar o objetivo proposto, o trabalho está dividido em sete seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta a caracterização conceitual da economia criativa. A segunda descreve os procedimentos metodológicos e a delimitação dos grupos e subgrupos compreendidos pelo setor criativo maranhense. Na terceira seção, apresenta-se a ocupação da economia criativa no estado. A quarta aborda a informalidade nos segmentos criativos, enquanto a quinta seção expõe o perfil dos trabalhadores ocupados. A sexta apresenta uma análise do emprego formal de acordo com as atividades econômicas compreendidas pela economia criativa no Maranhão. Por fim, a sétima seção exhibe as iniciativas desenvolvidas para o segmento criativo no estado.



2. O QUE É A ECONOMIA CRIATIVA?

Nos últimos anos, uma transformação econômica de proporções significativas tem moldado o panorama global. Conforme Richard Florida (2011), essa mudança, impulsionada pela ascensão da economia criativa, está redefinindo a forma como valorizamos e aproveitamos os recursos humanos e intelectuais. Como observado pelo autor, a interseção entre criatividade, inovação e talento está reconfigurando indústrias, redefinindo comunidades e moldando o curso do desenvolvimento. Neste contexto, explorar a definição e o impacto dessa economia voltada para a criatividade é essencial para compreendermos o cenário econômico contemporâneo e suas implicações para a sociedade em geral.

É de particular relevância a perspectiva de potencializar os efeitos da economia criativa em regiões economicamente desfavorecidas, enfatiza Florida (2011). Em sua abordagem, ele sustenta que a concentração de talento criativo não deve ser limitada a centros urbanos já prósperos, mas pode servir como um catalisador para a revitalização de áreas menos desenvolvidas. Ao investir em infraestrutura cultural, espaços colaborativos e educação criativa nessas regiões, é possível criar ecossistemas criativos que estimulam a participação ativa da população local e atraem indivíduos talentosos de outras áreas, gerando um ciclo virtuoso de crescimento econômico e renovação social. Dessa forma, a economia criativa não apenas abre oportunidades econômicas, mas também promove a inclusão e a diversificação das economias locais.

A economia criativa, assim como a dinâmica sociedade cultural engendrada, é um conceito em constante evolução, fundamentado em ativos criativos que impulsionam o desenvolvimento, ao mesmo tempo que estimulam a criação de empregos, promovem a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. Contudo, em virtude das especificidades inerentes a cada localidade, constata-se a ausência de uma unanimidade no que concerne à definição e abrangência da economia criativa.

Os estudos relacionados a economia criativa iniciaram com o documento *Creative Nation: commonwealth cultural policy*, publicado na Austrália em 1994, que expandiu o conceito de cultura para além da concepção tradicional, ressaltando a importância do trabalho criativo ao abordar temas como direitos autorais, educação, incentivos à exportação e benefícios fiscais, evidenciando a criatividade como recurso econômico (GOVERNMENT OF AUSTRALIA, 1994).

O termo *economia criativa* foi introduzido em 2001 pelos estudos de John Howkins, que a descreve como um conjunto de atividades econômicas em que a criatividade desempenha um papel significativo para a produção de bens e serviços. Essa caracterização permite distingui-la da economia da cultura, que abrange as artes criativas e cênicas, as indústrias patrimoniais e culturais, com foco na organização econômica do setor cultural, enquanto a economia criativa dá ênfase à relação entre economia e processos criativos que ocorrem na produção e distribuição de bens e serviços.

Observa-se que o termo *criatividade* engloba, em sua amplitude, processos e ações que se manifestam em diferentes áreas da atividade humana. No entanto, dada a multiplicidade desses processos, não existe um conceito abrangente que compreenda integralmente este fenômeno. É importante considerar que há um certo grau de criatividade em todas as atividades exercidas pelo ser humano. Embora não haja um consenso a respeito do termo, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2010) identifica que a criatividade pode ser relacionada a três dimensões:

- a) Criatividade artística: envolve a imaginação e a capacidade de gerar ideias originais e novas maneiras de interpretar o mundo, expressas em texto, som e imagem;
- b) Criatividade científica: compreende a curiosidade para experimentar e fazer novas conexões ao solucionar problemas;
- c) Criatividade econômica: cujo processo dinâmico leva à inovação em tecnologia, práticas de negócio, marketing etc., além de estar relacionada à aquisição de vantagens competitivas.

Todas essas dimensões são inter-relacionadas, sendo a criatividade, um elemento fundamental na definição do escopo das indústrias criativas e da economia criativa.

O termo *indústrias criativas* surgiu de forma concomitante às emergências dos estudos relacionados à economia criativa em *Creative Nation: commonwealth cultural policy* (GOVERNMENT OF AUSTRALIA, 1994). Essa terminologia tem se desenvolvido desde então, expandindo o âmbito das indústrias culturais³ para incluir não apenas as artes, mas também a criação, produção e distribuição de produtos e serviços, onde a criatividade e o capital intelectual desempenham papel fundamental em seu processo produtivo.

O estudo das indústrias criativas e, portanto, da economia criativa, é justificado pela importância em abordar a criatividade na economia contemporânea, tendo em vista que a associação entre desenvolvimento econômico e cultural promove o desenvolvimento sustentável. A UNCTAD considera a economia criativa como uma opção de desenvolvimento, que evidencia os ativos criativos significativos e a amplitude da riqueza cultural de um território. Dessa forma, enfatizar a presença da economia criativa conforme as especificidades locais não só permite que cidades, estados e países projetem suas próprias identidades culturais singulares em cenário mundial, como também proporciona a esses locais uma fonte de desenvolvimento, criação de emprego e maior participação na economia global.

³ Conforme a UNCTAD/PNUD (2010), as indústrias culturais estabelecem a relação entre a criação, produção e comercialização de conteúdos intangíveis e de natureza cultural. Os conteúdos que integram as indústrias culturais são tradicionalmente protegidos por direitos autorais que podem assumir a forma de produtos e serviços, sendo essenciais na promoção e manutenção da diversidade cultural.

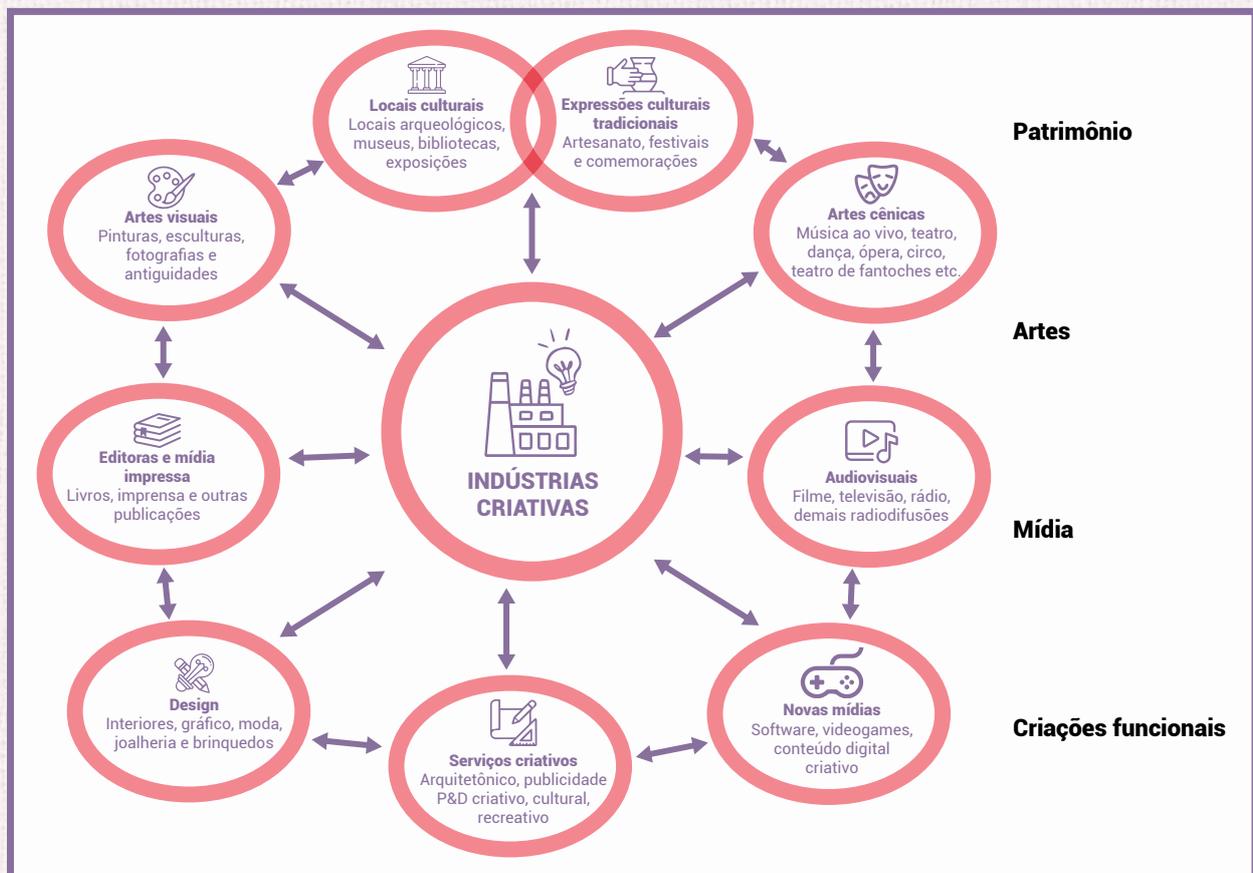


3. METODOLOGIA

O objetivo desta seção é definir a composição dos setores que integram a economia criativa no território maranhense a partir dos conceitos apresentados na seção anterior e na revisão de modelos já propostos em estudos nacionais e internacionais, observando as especificidades e características da economia local.

A classificação da UNCTAD para as indústrias criativas foi adotada como modelo de referência na realização deste trabalho. Essa classificação divide os setores criativos em quatro grandes grupos: Patrimônio, Artes, Mídia e Criações Funcionais. A abordagem possibilita a consistência de estudos qualitativos e quantitativos, mantendo a conformidade em relação às atividades que compõem cada setor criativo (**Figura 1**).

Figura 1 – Classificação da UNCTAD para as indústrias criativas



Fonte: UNCTAD/PNUD (2010).

Conforme observado na **Figura 1**, o modelo da UNCTAD permite a distinção entre atividades tradicionalmente associadas a arte e cultura – como teatro, música e artesanato – das atividades mais voltadas ao mercado – como publicidade, design e tecnologia da informação e comunicação. Para fins deste trabalho, o modelo adotado é baseado no proposto pela UNCTAD, entretanto foram realizadas adaptações condizentes com as características inerentes a economia criativa maranhense. Ademais, cabe destacar que esta perspectiva considera as indústrias culturais como integrantes de um subconjunto das indústrias criativas (UNCTAD/PNUD, 2010).

Diversas instituições brasileiras realizaram estudos com enfoque na economia criativa, dada a relevância do potencial de desenvolvimento econômico, social e comercial dos setores que a integram. Foram utilizados os modelos abordados pela Agência de Desenvolvimento da Indústria Criativa de Minas Gerais (OBSERVATÓRIO P7 CRIATIVO, 2018), pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais da Universidade Federal do Mato Grosso (AMORIM; ALMEIDA, 2022), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (OLIVEIRA; ARAÚJO; SILVA, 2013) e pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2016), do Espírito Santo, como objetos de análise comparativa para determinar os setores criativos e as atividades integrantes da economia criativa no Maranhão, com base na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

A classificação aplicada nacionalmente está em conformidade com a *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities* (ISIC), fornecida pela ONU. A partir desse modelo foram delimitados onze segmentos de atividades relacionadas aos quatro eixos criativos categorizados pela UNCTAD, observando a esquematização das estatísticas econômicas conforme as características inerentes ao território maranhense.

A classificação utilizada neste trabalho visa delimitar estes eixos criativos e seus respectivos segmentos, de acordo com suas características e abrangências distintas, conforme categorização a seguir.

Eixo 1 – Patrimônio Cultural: é considerado como a origem de todas as formas artísticas e o cerne das indústrias culturais e criativas, reúne aspectos culturais dos pontos de vista histórico, antropológico, étnico, social e estético (UNCTAD/PNUD, 2010). Esse grupo é dividido em três segmentos:

- a) **Artesanato:** inclui as atividades que desenvolvem novos produtos a partir de matérias primas de origens diversas, compreende o processo criativo na produção por meio de variadas técnicas de preparação e transformação das matérias primas utilizadas.

b) Festas e Celebrações: este segmento inclui as atividades que envolvem a criatividade em seus processos de organização de eventos festivos e recreativos.

c) Patrimônio e Artes: abrange as atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, envolvendo a preservação e a exploração comercial destes espaços.

Eixo 2 – Artes: compreende o trabalho artístico puramente baseado na arte e na cultura, inspirado pelo patrimônio, pelos valores identitários e pelo simbolismo. Esse eixo é dividido em dois subgrupos:

a) Teatro (artes cênicas): engloba atividades relacionadas às artes cênicas com características criativas e artísticas, bem como os espetáculos realizados ao vivo.

b) Música: inerente à produção musical e à fabricação de instrumentos musicais, peças e acessórios que, em sua produção, incluem processos criativos por meio de técnicas de luteria.

Eixo 3 – Mídia: compreende a produção de conteúdo criativo orientado para a comunicação com grandes públicos. Esse eixo é dividido em dois segmentos:

a) Audiovisual: inclui atividades relacionadas à produção, reparação e reprodução de mídias audiovisuais amplamente difundidas.

b) Editorial: abrange atividades de edição de livros, jornais e revistas.

Eixo 4 – Criações Funcionais: agrega as atividades criativas direcionadas à demanda e prestação de serviços com fins funcionais. Esse grupo está dividido em quatro segmentos:

a) Design: reúne atividades que incluem em seu processo criativo a concepção de ideias e produtos que possuem um fim funcional e estético.

b) Publicidade: as atividades deste segmento buscam em seus processos criativos a prestação de serviços por meio de peças publicitárias.

c) P&D: compreende atividades de pesquisa e desenvolvimento científico.

d) TIC: o subgrupo de tecnologia da informação e comunicação abrange as atividades que utilizam processos criativos no desenvolvimento e manutenção de sistemas com fins funcionais.

Apesar do contínuo debate existente sobre a integração das atividades de pesquisa e desenvolvimento à economia criativa, este trabalho adotará a abordagem proposta pela UNCTAD/PNUD (2010), que compreende criatividade e conhecimento como fatores intrínsecos às criações científicas, bem como o conceito de *classes criativas* de Florida (2011), que abrange grupos de ocupações profissionais que têm como característica principal a utilização da criatividade em suas atividades produtivas.

A partir da categorização e delimitação dos segmentos, foram definidas as atividades associadas a cada subgrupo. Para tanto, buscou-se analisar as classes de atividades integrantes da economia criativa conforme estudos anteriores, padronizando-as de acordo com a CNAE. A metodologia abordada tem como objetivo dar destaque às atividades econômicas diretamente relacionadas à criatividade e à cultura. Dessa forma, a delimitação utilizada manteve-se restrita às atividades essencialmente criativas, não abrangendo segmentos ligados à comercialização de bens criativos.

Visando mensurar a economia criativa laboral maranhense e suas principais características, foram utilizadas duas fontes de dados que incluem o Maranhão em suas estatísticas: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A RAIS fornece informações anuais a respeito do número de vínculos empregatícios formalmente registrados e possui como principais variáveis empregos consolidados em 31 de dezembro, segundo: tipo de vínculo, gênero, faixa etária, grau de escolaridade, além do rendimento e total de estabelecimentos; desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial.

A PNAD Contínua fornece indicadores trimestrais e anuais referentes às características demográficas e socioeconômicas da população, o que permite analisar o mercado de trabalho brasileiro em sua totalidade, formal e informal.

Considerando que a base de dados da RAIS utiliza a classificação da CNAE 2.0, enquanto a PNAD Contínua adota o sistema de classificação CNAE Domiciliar, versão com menor detalhamento entre as atividades, em comparação à CNAE 2.0, as atividades selecionadas foram adaptadas de acordo com a classificação utilizada em cada base de dados, mantendo a divisão da economia criativa a partir dos quatro eixos subdivididos em onze segmentos.

O **Quadro 1** apresenta o detalhamento das atividades econômicas selecionadas na base de dados da RAIS, de acordo com a CNAE 2.0. Assim, foram selecionadas o total de 53 classes e subclasses de atividades agrupadas de acordo com suas semelhanças nos onze segmentos estudados.

A partir dessa classificação foram selecionados dados relativos ao emprego formal nos segmentos da economia criativa durante a série temporal de 2012 a 2021.

Quadro 1 – Classificação dos eixos e segmentos da economia criativa – CNAE 2.0

| Eixo | Segmento | Código | Descrição CNAE 2.0 |
|---------------------|------------------------|--|--|
| Patrimônio Cultural | Artesanato | 23494 | Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente |
| | | 15211 | Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material |
| | | 15297 | Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente |
| | | 13405 | Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis |
| | | 16293 | Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificado anteriormente, exceto móveis |
| | | 23192 | Fabricação de artigos de vidro |
| | Festas e Celebrações | 77390/03 | Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes |
| | | 82300/01 | Serviços de organização de feiras, exposições, congressos e festas |
| | | 77217 | Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos |
| | | 74901/05 | Agenciamento de profissionais para atividades esportivas, culturais e artísticas |
| | | 94936 | Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte |
| Patrimônio e Artes | 56201 | Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | |
| | 91015 | Atividades de bibliotecas e arquivos | |
| | | 91023 | Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de prédios históricos e atrações similares |
| Artes | Teatro (artes cênicas) | 85929 | Ensino de arte e cultura |
| | | 90019 | Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares |
| | | 90027 | Criação artística |
| | | 90035 | Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas |
| | Música | 32205 | Fabricação de instrumentos musicais |
| | | 59201 | Atividades de gravação de som e de edição de música |
| Mídia | Audiovisual | 59111 | Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão |
| | | 59120 | Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão |
| | | 59138 | Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão |
| | | 59146 | Atividades de exibição cinematográfica |
| | | 60101 | Atividades de rádio |
| | | 60217 | Atividades de televisão aberta |
| | | 60225 | Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura |
| | | 74200 | Atividades fotográficas e similares |
| | | 26400 | Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo |
| | 95126 | Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação | |
| | Editorial | 58115 | Edição de livros |
| | | 58123 | Edição de jornais |
| | | 58131 | Edição de revistas |
| | | 58191 | Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos |
| | | 58212 | Edição integrada à impressão de livros |
| | | 58221 | Edição integrada à impressão de jornais |
| | | 58239 | Edição integrada à impressão de revistas |
| | | 58298 | Edição integrada à impressão de cadastros, listas e de outros produtos gráficos |
| | Criações funcionais | Design | 71111 |
| 71197 | | | Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e à engenharia |
| 81303 | | | Atividades paisagísticas |
| 32116 | | | Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria |
| 32124 | | | Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes |
| Publicidade | | 74102 | Design e decoração de interiores |
| | | 73114 | Agências de publicidade |
| | | 73122 | Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação |
| | | 73190 | Atividades de publicidade não especificadas anteriormente |
| P&D | | 73203 | Pesquisas de mercado e de opinião pública |
| | | 72207 | Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas |
| | | 72100 | Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais |
| TIC | | 74901/99 | Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente |
| | | 62015 | Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda |
| | | 62023 | Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis |
| | | 62031 | Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis |
| | | 62040 | Consultoria em tecnologia da informação |
| | | 62091 | Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação |

Fonte: elaborado pelo IMESC a partir de informações do IBGE (2022).

Quanto à PNAD Contínua, o **Quadro 2** exhibe o detalhamento das atividades econômicas utilizadas conforme a CNAE Domiciliar, sendo consideradas 25 classes de atividades agregadas em conformidade com suas semelhanças nos onze subgrupos estudados.

Quadro 2 – Classificação dos eixos e segmentos da economia criativa – CNAE Domiciliar

| Eixo | Segmento | Código | Descrição CNAE Domiciliar |
|---------------------|------------------------|---|--|
| Patrimônio Cultural | Artesanato | 13002 | Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário |
| | | 16002 | Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis |
| | | 23091 | Fabricação de produtos cerâmicos |
| | | 15012 | Fabricação de artigos de viagem e de artefatos diversos de couro |
| | | 13001 | Preparação de fibras, fiação e tecelagem |
| | | 14002 | Confecções, sob medida, de artigos do vestuário |
| | | 14001 | Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida |
| | Festas e Celebrações | 23010 | Fabricação de vidro e produtos de vidro |
| | | 82003 | Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos |
| | | 93020 | Atividades de recreação e lazer |
| Patrimônio e Artes | 56012 | Serviços de catering, bufê e outros de comida preparada | |
| | 91000 | Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental | |
| Artes | Teatro (artes cênicas) | 90000 | Atividades artísticas, criativas e de espetáculos |
| | Música | 32002 | Fabricação de instrumentos musicais |
| Mídia | Audiovisual | 32002 | Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música |
| | | 60001 | Atividades de rádio |
| | | 60002 | Atividades de televisão |
| | | 26030 | Fabricação de equipamentos de comunicação e de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo |
| | Editorial | 95010 | Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação |
| | | 58000 | Edição e edição integrada à impressão |
| Criações funcionais | Design | 32001 | Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes |
| | | 71000 | Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas; testes e análises técnicas |
| | | 81020 | Atividades paisagísticas |
| | Publicidade | 73010 | Publicidade |
| | | 73020 | Pesquisas de mercado e opinião pública |
| | P&D | 72000 | Pesquisa e desenvolvimento científico |
| | | 74000 | Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente |
| TIC | 62000 | Atividades dos serviços de tecnologia da informação | |

Fonte: elaborado pelo IMESC a partir de informações do IBGE (2022).

Com base nessa classificação, foram extraídas informações referentes ao emprego formal e informal nos segmentos da economia criativa maranhense considerando os anos de 2012, 2016 e 2022. Também foram coletadas variáveis relacionadas ao perfil destes trabalhadores, segundo sexo, cor, idade, escolaridade e remuneração.

4. PESSOAS OCUPADAS NA ECONOMIA CRIATIVA

De acordo com informações da PNAD Contínua (IBGE, 2022), os segmentos da economia criativa registraram aproximadamente 99,6 mil ocupações no Maranhão, durante o quarto trimestre de 2022, o que representa crescimento de 22,7% em comparação com o mesmo trimestre de 2012, o acréscimo equivale à 18,4 mil novas ocupações.

No que diz respeito à distribuição das ocupações criativas em 2022, o destaque foi do eixo Patrimônio Cultural que exibiu um total de 63,5 mil pessoas ocupadas, representando 63,8% da economia criativa no estado. O segundo lugar foi do segmento Criações Funcionais que apresentou participação de 19,0%, seguido pelos eixos de Mídia (8,9%) e de Artes (8,3%).

O eixo Patrimônio Cultural registrou a maior alta na ocupação, com um incremento de 11,8 mil pessoas, derivado principalmente das atividades de "Confecções sob medida de artigos do vestuário" e de "Serviços de catering, bufê e outros", as quais juntas adicionaram 6,2 mil e 6,0 mil novas ocupações, respectivamente, entre os anos de 2012 e 2022.

Tabela 1 – Ocupados na economia criativa, por eixo e segmento no Maranhão, em 2012, 2016 e 2022

| Eixos e Segmentos | Ocupações | | | Variação (2022/2012) | |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------------|--------------|
| | 2012* | 2016* | 2022* | absoluta | relativa |
| Patrimônio Cultural | 51.725 | 56.974 | 63.495 | 11.770 | 22,8% |
| Artesanato | 44.037 | 43.539 | 50.216 | 6.179 | 14,0% |
| Festas e Celebrações | 6.997 | 12.233 | 13.011 | 6.014 | 86,0% |
| Patrimônio e Artes | 690 | 1.201 | 267 | -423 | -61,3% |
| Artes | 8.532 | 6.182 | 8.283 | -249 | -2,9% |
| Teatro (artes cênicas) | 8.532 | 5.902 | 8.283 | -249 | -2,9% |
| Música | 0 | 280 | 0 | 0 | - |
| Mídia | 7.434 | 6.433 | 8.865 | 1.431 | 19,2% |
| Audiovisual | 6.559 | 6.249 | 8.865 | 2.306 | 35,2% |
| Editorial | 875 | 184 | 0 | -875 | -100,0% |
| Criações funcionais | 13.513 | 9.751 | 18.963 | 5.450 | 40,3% |
| Design | 5.059 | 5.320 | 5.637 | 578 | 11,4% |
| Publicidade | 1.240 | 792 | 3.172 | 1.932 | 155,8% |
| P&D | 3.428 | 2.317 | 5.711 | 2.283 | 66,6% |
| TIC | 3.786 | 1.322 | 4.443 | 657 | 17,4% |
| Total da economia criativa | 81.204 | 79.340 | 99.606 | 18.402 | 22,7% |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

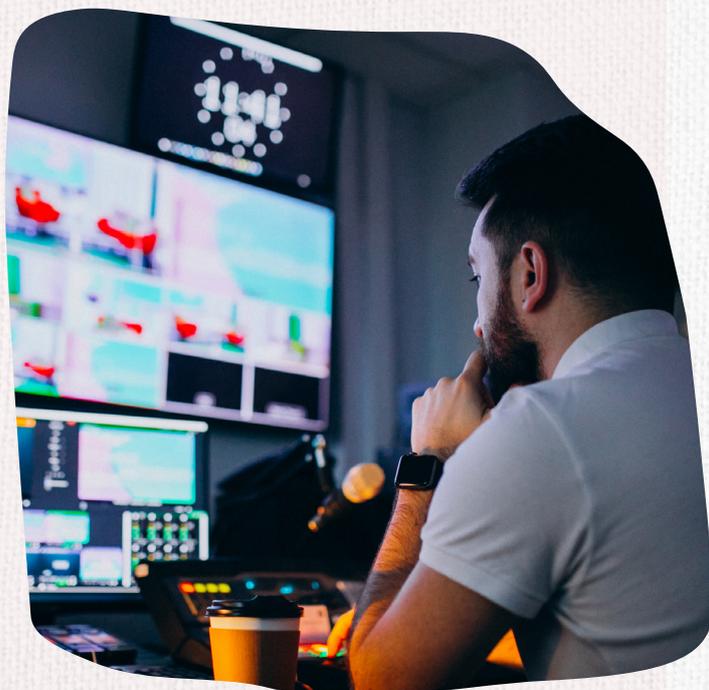
Nota: *4º trimestre de 2012, 2016 e 2022.

Em relação às Criações Funcionais – que integram indústrias impulsionadas pela demanda e focadas na prestação de serviços –, o eixo registrou a segunda maior variação absoluta, gerando 5,4 mil novas ocupações advindas, sobretudo, das “Atividades científicas e técnicas não especificadas” referentes ao segmento de P&D, o qual apresentou um acréscimo de 2,3 mil ocupações, considerando a mesma base de comparação.



O eixo Mídia apresentou uma alta de 1,4 mil ocupados entre 2012 e 2022, derivada principalmente das atividades de “Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação” relacionadas ao segmento de Audiovisual. Por outro lado, esse mesmo eixo exibiu redução de 875 ocupações oriundas do segmento Editorial.

Por sua vez, o grupo Artes encerrou o ano de 2022 com redução de 249 pessoas ocupadas, resultante das atividades “Artísticas, criativas e de espetáculos” ligadas ao segmento Artes Cênicas.



5. PERFIL DAS OCUPAÇÕES

5.1. Perfil por rendimento

A análise dos ocupados na economia criativa no Maranhão revela que a massa de rendimento totalizou R\$ 143,2 milhões em 2022. Isso significa que o rendimento médio por ocupado foi de R\$ 1.438,08. O eixo Mídia apresentou a maior renda média, com R\$ 2.173,74. O segmento Audiovisual exibiu a terceira posição no que se refere à massa de rendimento e a quantidade de ocupações.

Tabela 2 – Massa de rendimento e rendimento médio (em R\$), por eixo e segmento da economia criativa no Maranhão, em 2022*

| Eixos e Segmentos | Massa de rendimento | Rendimento médio |
|-----------------------------------|---------------------|------------------|
| Patrimônio Cultural | 62.370.192 | 1.111,21 |
| Artesanato | 50.403.747 | 1.101,80 |
| Festas e Celebrações | 11.642.313 | 1.102,71 |
| Patrimônio e Artes | 324.133 | 1.212,00 |
| Artes | 12.034.631 | 1.452,87 |
| Teatro (artes cênicas) | 12.034.631 | 1.452,87 |
| Música | ** | ** |
| Mídia | 18.145.501 | 2.173,74 |
| Audiovisual | 18.145.501 | 2.173,74 |
| Editorial | ** | ** |
| Criações funcionais | 50.691.343 | 2.100,53 |
| Design | 22.981.214 | 2.153,78 |
| Publicidade | 5.988.282 | 1.887,94 |
| P&D | 12.708.907 | 2.225,17 |
| TIC | 9.012.940 | 2.028,75 |
| Total da economia criativa | 143.241.666 | 1.438,08 |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

Nota: *4º trimestre de 2022;

** Não apresentou resultados.

O grupo Criações Funcionais, por sua vez, ocupou a segunda posição, com rendimento médio de R\$ 2.100,53. Essa também foi a colocação do eixo em termos de quantidade de ocupados. No segmento Design, as atividades ligadas aos “Serviços de arquitetura e engenharia” exibiram a maior massa e média de rendimento, sendo R\$ 22,1 milhões e R\$ 5.291,37, respectivamente.

Entretanto, dois conjuntos de atividades com menores rendimentos médios também fazem parte do segmento de Design: "Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes" em que os ocupados recebem em média R\$ 528,33, sendo o menor rendimento entre todas as atividades; e as "Atividades paisagísticas" com o terceiro menor rendimento médio, R\$ 641,63.

O terceiro lugar foi ocupado pelo eixo Artes, que exibiu rendimento médio de R\$ 1.452,87, apenas o segmento de Artes Cênicas apresentou resultados no 4º trimestre de 2022, salienta-se que este segmento registrou a quarta maior quantidade de ocupações e a maior taxa de informalidade (89,9%).

Por último, temos o eixo Patrimônio Cultural, com rendimento médio de R\$ 1.111,21, e a maior massa de rendimento, R\$ 62,4 milhões, a quantidade total de ocupados neste conjunto equivalente à 63,5 mil. Esses valores são oriundos principalmente do segmento de Artesanato, que somou 50,2 mil ocupados, obteve massa de rendimento correspondente à R\$ 50,4 mil e rendimento médio de R\$1.101,80. Entre os seis tipos de atividades com as menores média de rendimentos, quatro destes fazem parte deste eixo.



5.2. Perfil por sexo

Considerando a divisão geral da economia criativa por sexo dos ocupados, no 4º trimestre de 2022, as mulheres representaram 48,0% enquanto os homens 52,0%. Apesar da participação equilibrada, nota-se que a distribuição do montante a favor das mulheres se apresenta superior apenas em dois segmentos, a saber: Festas e Celebrações (70,4%, equivalente a 9,2 mil ocupadas) e Artesanato (60,1% ou seja, 30,2 mil ocupadas). Essa concentração reflete a segregação ocupacional de gênero.

É importante destacar que embora as mulheres tenham uma maior participação, o segmento de Artesanato apresentou algumas atividades predominantemente ocupadas por homens, tais como: "Fabricação de vidro e produtos de vidro" (100,0%), "Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis" (85,8%) e "Fabricação de produtos cerâmicos" (83,3%). Isso também ocorre no segmento de Festas e Celebrações, no qual as "Atividades de organização de eventos" exibiu apenas ocupados homens.

Gráfico 1 – Ocupação por segmento e sexo no Maranhão, em 2022*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

Nota: *4º trimestre de 2022

O segmento Audiovisual é majoritariamente ocupado por homens, os quais registraram participação de 79,7%, equivalente a 7,1 mil ocupados. Eles exibiram a maior parte dos vínculos em atividades como “Rádio” (100,0%) e “Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação” (85,4%). Ressalta-se que a participação dos homens também foi superior nos segmentos de Artes cênicas, Design, TIC, Publicidade, P&D e Patrimônio e Artes.

5.3. Perfil por cor da pele

A respeito da cor da pele, observa-se que uma significativa proporção dos ocupados se identifica como parda. Da totalidade dos empregados criativos, 69,1% eram pardos. Além disso, 17,7% se autodeclaravam brancas, cerca de 12,3% das ocupações estavam preenchidas por pessoas pretas e 0,9% por pessoas amarelas, isto é, pertencentes ou descendentes de grupos étnicos do leste da Ásia.

Tabela 3 – Ocupação por segmento e cor da pele no Maranhão, em 2022*

| Eixos | Ocupações por cor | | | |
|----------------------------|-------------------|--------|---------|--------|
| | Branca | Preta | Amarela | Parda |
| Patrimônio Cultural | 8.286 | 7.117 | 947 | 47.143 |
| Artes | 998 | 1.843 | 0 | 5.443 |
| Mídia | 2.466 | 1.382 | 0 | 5.016 |
| Criações funcionais | 5.874 | 1.901 | 0 | 11.189 |
| Total da economia criativa | 17.624 | 12.243 | 947 | 68.791 |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

Nota: *4º trimestre de 2022.

É notória a predominância de pessoas pardas em todos os eixos da economia criativa maranhense, especificamente no grupo Patrimônio Cultural, cujo registro é de 47,1 mil indivíduos. É importante ressaltar que uma parcela significativa desses ocupados está engajada no segmento de Artesanato, com 37,4 mil ocupações. Além disso, cerca de 12,2% dos postos de emprego nesse segmento são ocupados por brancos e 11,9% por pessoas pretas. Embora haja uma discrepância entre as faixas, o grupo Patrimônio Cultural se destaca por ser o mais plural, e apresenta uma distribuição equilibrada de ocupações nas distintas atividades. Vale mencionar que esse é o único eixo que inclui ocupações para pessoas amarelas.

Os eixos Mídia e Criação Funcional compartilham semelhanças no que diz respeito à composição dos trabalhadores. Ambos têm proporções mais elevadas de pessoas que se autodeclaram pardas, com 56,6% e 59,0%, respectivamente. Além disso, esses grupos contam com uma representação expressiva de trabalhadores brancos, totalizando 2,5 mil ocupados no eixo da Mídia e 5,9 mil na Criação Funcional.

Por fim, o setor de Artes se diferencia por sua diversidade em termos de representação. Embora a maioria dos trabalhadores sejam pardos (65,7%), a segunda maior parcela é composta por autodeclarados pretos, representando 22,2%. Com destaque para as “Atividades artísticas, criativas e de espetáculo”, que soma 1,8 mil ocupações.





5.4. Perfil por idade

No contexto da idade dos trabalhadores na economia criativa, é notável uma concentração significativa nas faixas etárias de 25 a 39 anos e 40 a 49 anos. Em 2022, aproximadamente 36,8% das ocupações situavam-se no primeiro intervalo etário. Considerando as pessoas de 40 até 49 anos, essa proporção representou 26,5% do total de pessoas ocupadas nos setores criativos. Esses dados indicam que os indivíduos nesses intervalos de idade são os mais ativamente engajados na economia criativa, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento e crescimento desses setores.

Tabela 4 – Ocupação por segmento e faixa etária no Maranhão, em 2022*

| Eixos e Segmentos | Até 24 anos | 25 a 39 anos | 40 a 49 anos | 50 a 64 anos | 65 anos ou mais |
|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| Patrimônio Cultural | 7.729 | 16.250 | 18.774 | 15.780 | 4.960 |
| Artesanato | 4.241 | 11.929 | 15.875 | 13.675 | 4.496 |
| Festas e Celebrações | 3.488 | 4.054 | 2.900 | 2.105 | 464 |
| Patrimônio e Artes | ** | 267 | ** | ** | ** |
| Artes | 867 | 5.380 | 923 | 1.113 | ** |
| Teatro (artes cênicas) | 867 | 5.380 | 923 | 1.113 | ** |
| Música | ** | ** | ** | ** | ** |
| Mídia | 323 | 4.320 | 3.453 | 294 | 476 |
| Audiovisual | 323 | 4.320 | 3.453 | 294 | 476 |
| Editorial | ** | ** | ** | ** | ** |
| Criações Funcionais | 3.558 | 10.728 | 3.276 | 1.191 | 210 |
| Design | 1.134 | 3.026 | 664 | 603 | 210 |
| Publicidade | 1.077 | 1.568 | 528 | ** | ** |
| P&D | 595 | 2.938 | 1.590 | 588 | ** |
| TIC | 752 | 3.196 | 495 | ** | ** |
| Total da economia criativa | 12.477 | 36.678 | 26.425 | 18.379 | 5.646 |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

Nota: *4º trimestre de 2022;

** Não apresentou resultados.

O perfil das ocupações do eixo Patrimônio Cultural é predominantemente composto por pessoas com idades entre 40 e 49 anos, e totalizou 18,8 mil ocupações em 2022. Esse intervalo etário assume relevância no setor do Artesanato, correspondendo a 31,6% das ocupações no segmento. Além disso, houve também uma participação significativa de indivíduos entre 50 e 64 anos (13,7 mil). Vale destacar que o eixo Patrimônio Cultural abrigou o maior número de ocupados com 65 anos ou mais, principalmente no Artesanato (4,5 mil ocupações).

Ao analisar os demais eixos, notou-se que todos são majoritariamente representados por pessoas com idades entre 25 e 39 anos. No grupo Artes, em particular, 65,0% das ocupações estavam concentradas nesse intervalo, com destaque para a atividade de "Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação", que contou com 3,6 mil ocupações. Por sua vez, no eixo Mídia, essa proporção chegou à 48,7%, havendo também uma parcela considerável de pessoas entre 40 e 49 anos, o que representou cerca de 38,9% do total.

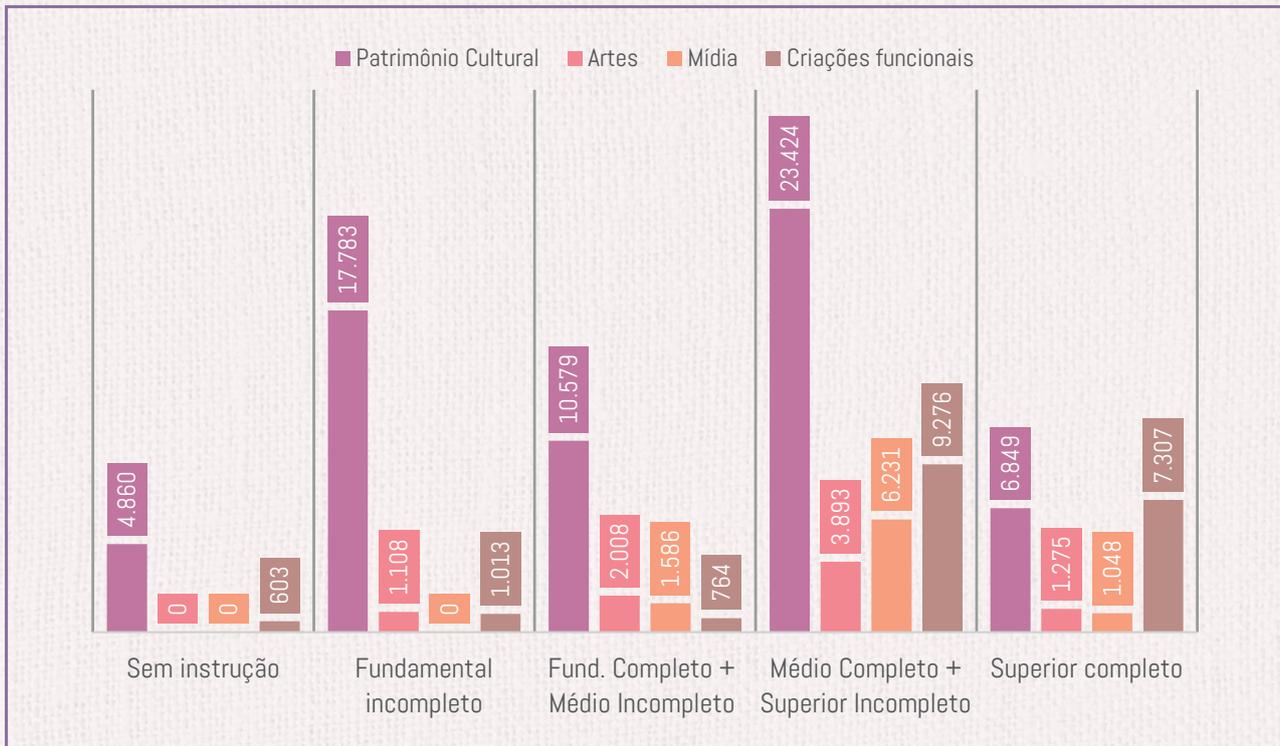
No que diz respeito às Criações Funcionais, foi possível observar uma maior participação relativa de jovens com até 24 anos nos segmentos criativos, com números significativos de ocupações em Design e Publicidade, os quais registraram 1,1 mil e 1,0 mil pessoas, respectivamente. No entanto, a presença foi mais expressiva entre as pessoas de 25 a 39 anos, predominante nos subgrupos TIC (3,2 mil ocupações) e Design (3,0 mil ocupações).



5.5. Perfil por nível de escolaridade

Ao analisar a economia criativa de acordo com nível de escolaridade, verificou-se que a maioria das ocupações eram compostas por pessoas cuja escolaridade máxima variava entre o Ensino Médio Completo e o Superior Incompleto. Todos os eixos exibiram as maiores quantidades de ocupados nesses níveis de escolaridade, os quais somaram 42,8 mil pessoas no 4º trimestre de 2022.

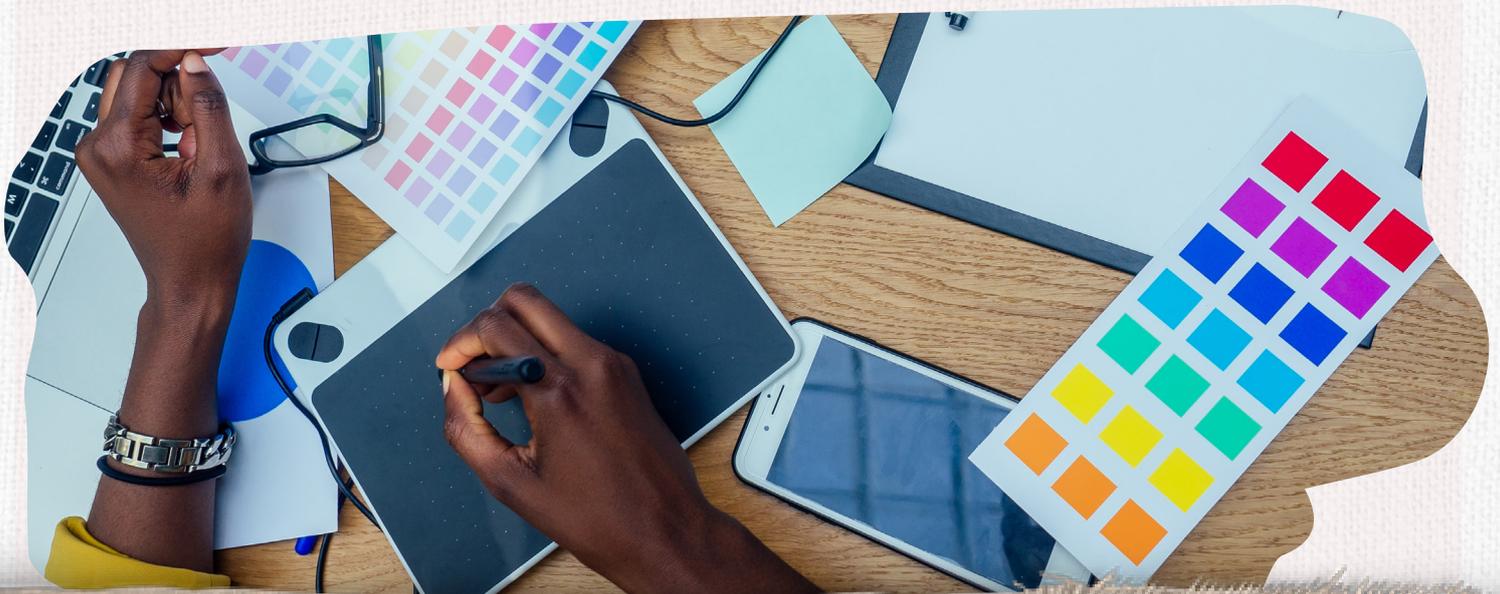
Gráfico 2 – Ocupação por segmento e escolaridade no Maranhão, em 2022*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

Nota: *4º trimestre de 2022.

O nível de escolaridade com a segunda maior quantidade de ocupados foi o Fundamental Incompleto, com 19,9 mil pessoas. Esses indivíduos trabalhavam principalmente no eixo Patrimônio Cultural. Em terceiro lugar, encontram-se aqueles que haviam concluído o Ensino Superior, com o total de 16,4 mil trabalhadores. Dois eixos se destacaram nesse grupo de escolaridade: Criações Funcionais, com 7,3 mil ocupados, e Patrimônio Cultural, com 6,8 mil pessoas.



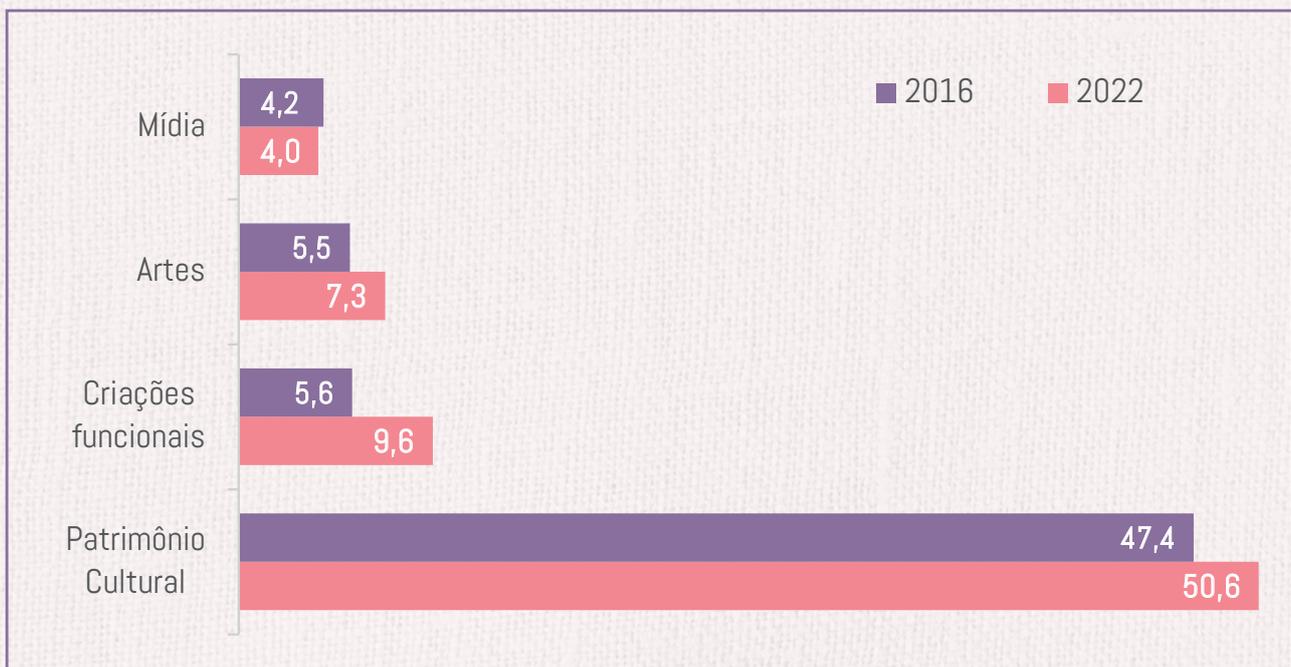
6. OCUPAÇÕES INFORMAIS

O setor da economia criativa é caracterizado por uma alta taxa de informalidade. No quarto trimestre de 2022, cerca de 71,4% dos ocupados eram informais. No entanto, essa proporção reduziu em 6,1 pontos percentuais quando comparado com 2016. As ocupações informais somavam 61,5 mil em 2016, esse número atingiu um total de 71,1 mil em 2022. Considerando o mesmo período, as ocupações formais ligadas à economia criativa, foram de 17,8 mil para 28,5 mil pessoas, de acordo com os dados da PNAD Contínua (IBGE, 2022).

Ao observar a participação da informalidade em cada eixo, verifica-se que Artes apresentou o maior nível de informalidade (87,9%), totalizando 7,3 mil pessoas em 2022. Em seguida, tem-se o grupo Patrimônio Cultural, que registrou uma taxa de informalidade de 79,3%, equivalente a 50,4 mil ocupações.

É importante ressaltar que dois grupos de atividades que compuseram o eixo Patrimônio Cultural em 2022, exibiram vínculos informais em sua totalidade, a saber: "Fabricação de artigos de viagem e de artefatos diversos de couro" e "Organização de eventos". Ademais, outras atividades apresentaram taxas bem próximas a 100%, sendo elas: "Serviços de catering, bufê e outros" (96,0%), "Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário" (94,9%) e "Confecções sob medida de artigos do vestuário" (89,7%).

Gráfico 3 – Ocupados informais na economia criativa por eixo no Maranhão, em 2016 e 2022*, valores em mil



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

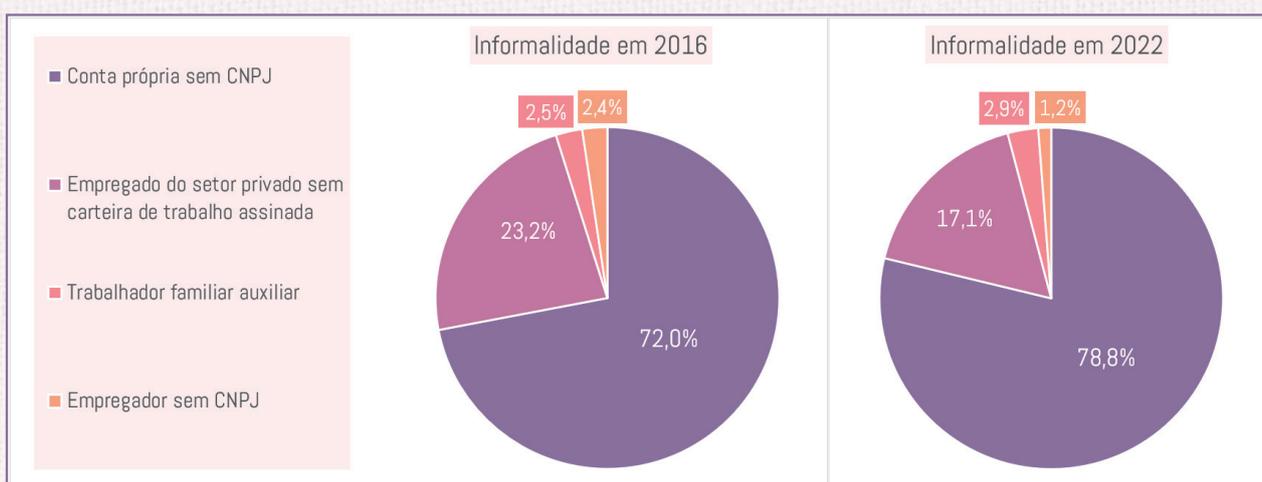
Nota: *4º trimestre de 2016 e 2022.

O grupo Criações Funcionais registrou uma taxa de informalidade de 49,9%, o que significa que cerca de 9,5 mil pessoas que atuavam nesse eixo eram informais em 2022. Destaca-se que as “Atividades dos serviços de tecnologia da informação” registraram uma taxa de informalidade de 39,0%, enquanto os “Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas” exibiu uma taxa de 8,4%. A maior formalização dessas atividades permitiu que as Criações Funcionais apresentassem uma taxa de informalidade menor em comparação com os outros grupos já citados.

O eixo Mídia apresentou a menor taxa de informalidade (44,7%), equivalente 4,0 mil ocupações. Esse grupo destacou-se também por ser o único a reduzir a quantidade de ocupados informais, apresentando uma queda de 5,8% entre os anos de 2016 e 2022. Durante esse período, a quantidade de ocupados formais aumentou de 2,2 mil para 4,9 mil pessoas, enquanto a informalidade diminuiu de 4,2 mil para 4,0 mil ocupados.

A informalidade na economia criativa no Maranhão era predominante nas ocupações de trabalhadores por conta própria que não tinham Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), o que representou 78,8% da informalidade, equivalente a 56,0 mil ocupações no 4º trimestre de 2022. Houve um aumento na participação de 6,8 p.p., indicando um crescimento de 11,7 mil trabalhadores conta própria sem CNPJ entre os anos de 2016 e 2022.

Gráfico 4 – Distribuição da informalidade da economia criativa no Maranhão, em 2016 e 2022*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua/IBGE (2022).

Nota: *4º trimestre de 2016 e 2022

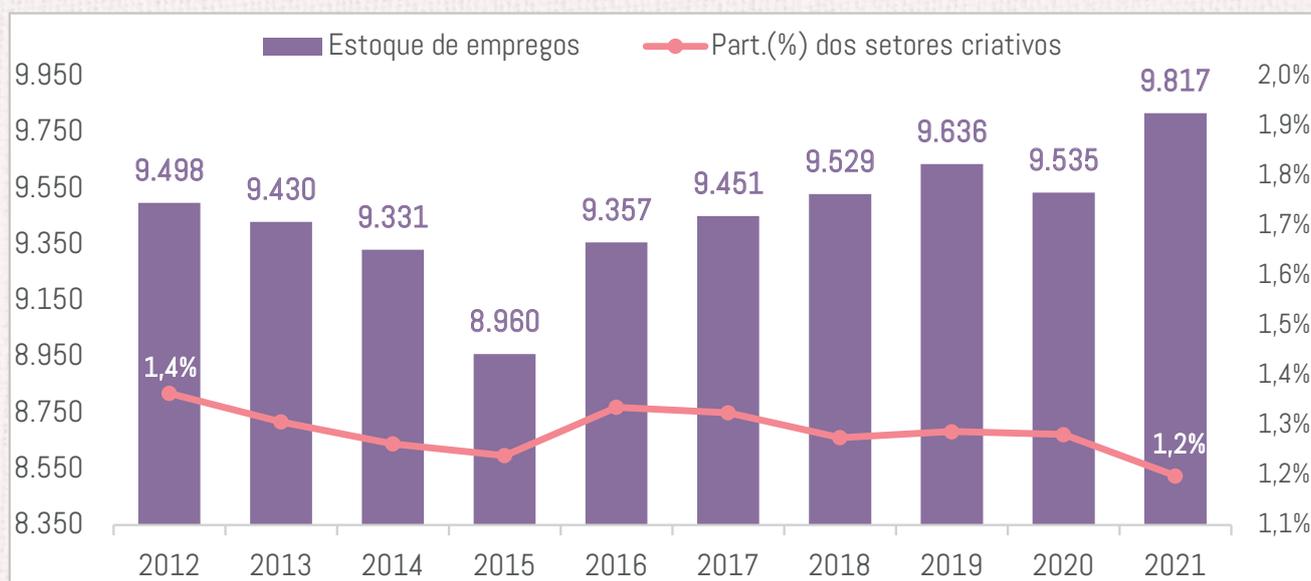
A segunda maior parcela da informalidade em 2022 foi representada pelos empregados do setor privado sem Carteira de Trabalho, com uma participação de 17,1%, correspondente a 12,2 mil ocupações. Todavia, na comparação com o resultado do 4º trimestre de 2016, esse grupo exibiu redução de 6,1 p. p. correlato a redução de 2,1 mil ocupações.

7. EMPREGO FORMAL NA ECONOMIA CRIATIVA

Esta seção aborda as atividades criativas sob a ótica dos empregos formais do Maranhão. Com base nos dados da RAIS, foi possível constatar um crescimento gradual na parcela de empregos formais oriundos dos setores da Economia Criativa entre os anos de 2012 e 2021 no Estado. Neste, dentre os 818.989 vínculos formais de trabalho, 9.817 eram provenientes desses setores, o que representa 1,2% do total de maranhenses formalmente empregados.

Apesar das adversidades enfrentadas, como a recessão econômica em 2015/2016 e os impactos da crise sanitária em 2020, os trabalhadores criativos mantiveram sua participação relativa no estoque da mão de obra formal maranhense. A trajetória do segmento criativo se equiparou ao do restante do mercado de trabalho no período de 2014 a 2020. Em 2012, 1,4% de toda a mão de obra do estado atuava em áreas ligadas à economia criativa, enquanto em 2021 a participação decresceu para 1,2%. Essa queda pode estar vinculada às dificuldades de recuperação enfrentadas pelo setor durante a pandemia. (Gráfico 5)

Gráfico 5 – Estoque de vínculos nos setores criativos e participação no estoque total de empregos no Maranhão, 2012 a 2021

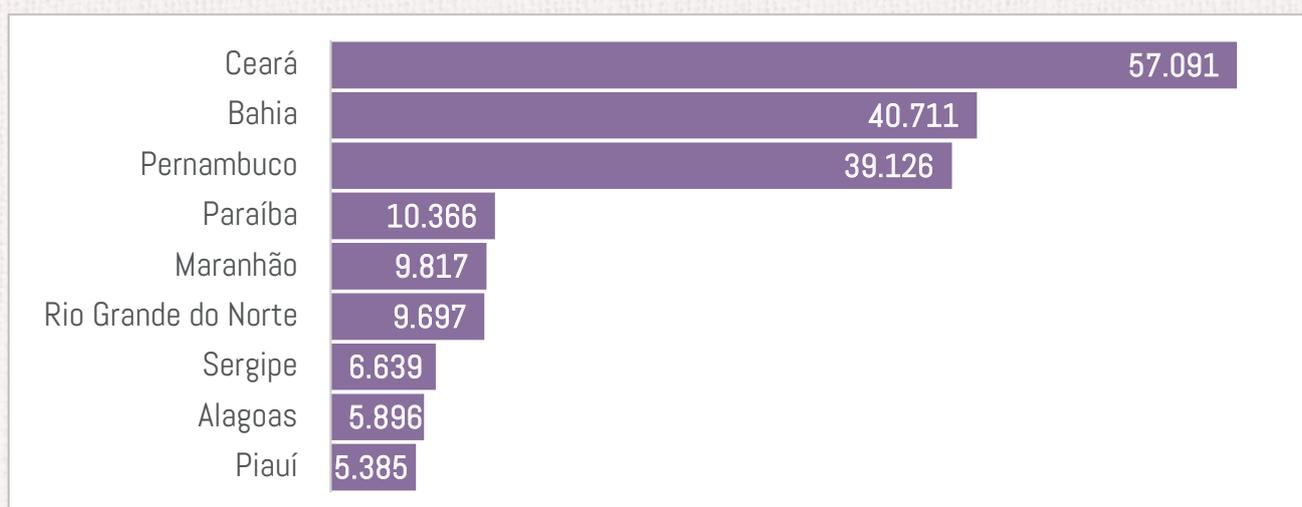


Fonte: RAIS/MTE (BRASIL, 2021).

Embora a classificação das atividades possa variar entre os estados devido às suas particularidades locais, é possível analisar a distribuição do estoque de empregos formais nos setores criativos pelas diferentes Unidades da Federação. Constata-se que não houveram mudanças significativas na posição relativa das regiões entre 2012 e 2021. A região Sudeste concentra o maior número de empregos formais na esfera criativa, com 1.569.858 vínculos, o que corresponde à 3,2% do total de empregos em 2021. Em seguida, tem-se a região Sul, que aloca 0,99% de seus empregos para os setores criativos, seguida pela região Nordeste, com 0,82%.

No que diz respeito à região Nordeste, o estado do Maranhão alcançou a quinta posição no *ranking* de empregos formais nos setores criativos em 2021. O estado do Ceará liderou, apresentando 57,1 mil vínculos, seguido da Bahia, com 40,7 mil vínculos, Pernambuco, com 39,1 mil vínculos, e Paraíba, com 10,4 mil vínculos. (**Gráfico 6**)

Gráfico 6 – Estoque de emprego formal na economia criativa no Nordeste em 2021



Fonte: RAIS/MTE (BRASIL, 2021).

Em relação à análise dos dados da economia criativa no Maranhão, a **Tabela 5** apresenta a distribuição setorial durante o período de 2012 a 2021, de acordo com os eixos de atividades. É possível notar que o grupo Patrimônio Cultural tem mantido uma posição de destaque desde 2012. O eixo que une os aspectos culturais dos pontos de vista histórico, antropológico, étnico, estético e social (UNCTAD/PNUD, 2010) correspondia, em 2021, a cerca de 44,2% de todo o estoque de empregos gerados nos setores criativos, o que representa um aumento de 1,1 p.p. em relação a 2012.

Tabela 5 – Estoque de emprego formal por eixo da economia criativa no Maranhão, 2012 a 2021

| Anos | Patrimônio Cultural | Artes | Mídia | Criações Funcionais | Total |
|------|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|
| 2012 | 4.095 | 221 | 2.586 | 2.596 | 9.498 |
| 2013 | 4.290 | 193 | 2.563 | 2.384 | 9.430 |
| 2014 | 4.343 | 216 | 2.537 | 2.235 | 9.331 |
| 2015 | 4.350 | 237 | 2.343 | 2.030 | 8.960 |
| 2016 | 4.538 | 189 | 2.176 | 2.454 | 9.357 |
| 2017 | 4.441 | 212 | 2.272 | 2.526 | 9.451 |
| 2018 | 4.789 | 172 | 2.124 | 2.444 | 9.529 |
| 2019 | 4.458 | 156 | 2.117 | 2.905 | 9.636 |
| 2020 | 4.286 | 172 | 1.830 | 3.247 | 9.535 |
| 2021 | 4.337 | 197 | 1.840 | 3.443 | 9.817 |

Fonte: RAIS/MTE (BRASIL, 2021).

Dos 4,3 mil vínculos registrados no grupo Patrimônio Cultural em 2021, cerca de 80,7% provieram do segmento Festas e Celebrações (**Tabela 6**). Entre as seis atividades que o compõe, o setor de “Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada” apresentou o maior número de vínculos, com total de 3,0 mil empregos formais, seguido pelos “Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas”, que geraram 295 vagas.

No que se refere ao segmento Artesanato, foram contabilizados 795 vínculos, impulsionados principalmente pelas atividades relacionadas à “Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente”⁴ (374 vínculos) e à “Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente”⁵ (291 vínculos). Já o segmento Patrimônio e Artes exibiu somente 44 empregos formais.

⁴ A atividade compreende: “Fabricação de artefatos de couro de uso pessoal como porta-notas, porta-documentos e semelhantes”; “Fabricação de artefatos de selaria e artigos de couro para pequenos animais”; “Fabricação de correias de transmissão e artigos de couro para máquinas”; “Fabricação de pulseiras não-metálicas para relógio”.

⁵ A atividade compreende: “Fabricação de artefatos de cerâmica ou de barro cozido para uso doméstico ou de adorno”; “Fabricação de produtos cerâmicos para uso na indústria do material elétrico”; “Fabricação de cerâmica branca”; “Louças de mesa”; “Cerâmica artística”; “Cerâmica técnica”; “Fabricação de cerâmicos de alta tecnologia”.

Tabela 6 – Evolução do emprego formal por eixo e segmento da economia criativa no Maranhão, 2012 a 2021

| Eixos e segmentos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Patrimônio Cultural | 4.095 | 4.290 | 4.343 | 4.350 | 4.538 | 4.441 | 4.789 | 4.458 | 4.286 | 4.337 |
| Artesanato | 1.170 | 1.080 | 1.183 | 990 | 543 | 534 | 563 | 635 | 675 | 795 |
| Festas e Celebrações | 2.868 | 3.135 | 3.113 | 3.312 | 3.947 | 3.850 | 4.167 | 3.765 | 3.560 | 3.498 |
| Patrimônio e Artes | 57 | 75 | 47 | 48 | 48 | 57 | 59 | 58 | 51 | 44 |
| Artes | 221 | 193 | 216 | 237 | 189 | 212 | 172 | 156 | 172 | 197 |
| Teatro (artes cênicas) | 150 | 158 | 190 | 209 | 185 | 194 | 168 | 155 | 93 | 117 |
| Música | 71 | 35 | 26 | 28 | 4 | 18 | 4 | 1 | 79 | 80 |
| Mídia | 2.586 | 2.563 | 2.537 | 2.343 | 2.176 | 2.272 | 2.124 | 2.117 | 1.830 | 1.840 |
| Audiovisual | 2.032 | 2.087 | 2.070 | 1.906 | 1.843 | 1.919 | 1.838 | 1.790 | 1.580 | 1.625 |
| Editorial | 554 | 476 | 467 | 437 | 333 | 353 | 286 | 327 | 250 | 215 |
| Criações funcionais | 2.596 | 2.384 | 2.235 | 2.030 | 2.454 | 2.526 | 2.444 | 2.905 | 3.247 | 3.443 |
| Design | 1.330 | 920 | 935 | 590 | 823 | 616 | 702 | 830 | 760 | 625 |
| Publicidade | 513 | 465 | 436 | 410 | 412 | 420 | 414 | 454 | 541 | 558 |
| P&D | 266 | 389 | 270 | 508 | 580 | 637 | 236 | 102 | 119 | 243 |
| TIC | 487 | 610 | 594 | 522 | 639 | 853 | 1.092 | 1.519 | 1.827 | 2.017 |

Fonte: RAIS/MTE (BRASIL, 2021).

O eixo Criações Funcionais apresentou a maior variação de 2012 a 2021, com um aumento de 32,6%. No último ano, esse grupo contava com cerca de 3,4 mil empregos, sendo que 2,0 mil estavam no segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Além disso, os subgrupos Design e Publicidade também se destacaram, com 625 e 558 vínculos, respectivamente.

Em relação a Mídia, o subgrupo Audiovisual acumulou 1,6 mil vínculos, impulsionado pelas atividades de “Televisão aberta” (842 vínculos) e “Rádio” (399 vínculos). O segmento Editorial, por sua vez, apresentou, em 2021, um total de 215 vínculos.

Por fim, o eixo Artes, as atividades ligadas ao Teatro (artes cênicas), concentradas nas “Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares”, registraram 84 vínculos formais em 2021. Ademais, o segmento Música apresentou o estoque de empregos formais da série, atingindo 80 vínculos no ano, todos eles inseridos em “Atividades de gravação de som e edição de música”.

8. INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PARA A ECONOMIA CRIATIVA NO MARANHÃO

O setor criativo no Maranhão tem apresentado, nos últimos anos, diversas medidas de âmbito estadual, federal, municipal, de grupos e instituições, por meio da execução de programas, projetos, investimentos em eventos comemorativos relevantes para o estado; do estabelecimento de parcerias; do lançamento de editais; da abertura de espaços; da promoção de feiras e; da oferta de capacitação profissional. Essas estratégias visam promover e reforçar esse segmento no estado. Algumas dessas ações são apresentadas abaixo.

Programa do Artesanato do Maranhão



Instituído através da Lei n.º 10.402, de 29 de dezembro de 2015, comandado pela Secretaria de Estado do Turismo (Setur), e desenvolvido por meio do Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (Ceprama), o *Programa do Artesanato do Maranhão* é destinado ao estímulo e ao fortalecimento da cadeia ligada ao setor do turismo no território estadual. É realizado mediante a oferta de capacitação aos profissionais atuantes na atividade artesã. O Programa ainda auxilia esses trabalhadores no acesso a linhas de crédito, o que

permite a criação de condições à permanência dessa atividade e a entrada de novas pessoas no ofício.

Programa Estadual Inova Maranhão

O *Programa Estadual Inova Maranhão*, iniciado em 2015, funciona sob o comando da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti). É voltado ao fomento da prática inovadora, empreendedora e ao desenvolvimento de meios tecnológicos e sustentáveis para a população maranhense. A medida *a priori* concebida para funcionar como uma incubadora de Startup, atualmente possui sete eixos estratégicos de trabalho voltados para Startups, Educação, Universidade, Ecosystema, Administração Pública, Empresas e Parque Tecnológico.



Programa Mais Renda

Executado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (Sedes), o *Programa Mais Renda*, que passou a vigorar por meio da Lei n.º 10.400, de 29 de dezembro de 2015, permite a integração de famílias em situação de vulnerabilidade social que estejam inseridas no Cadastro Único em atividades produtivas, mediante a capacitação humana, técnica e gerencial com duração 40 horas, o estímulo e o acompanhamento desses negócios. Para além da instrução dos beneficiários quanto à condução de seus negócios, o programa possibilita a prática da atividade de maneira adequada para oferecer segurança aos empreendedores e aos clientes.



Pelo Programa, são fornecidos, desde 29 de outubro de 2021, o Auxílio Mais Renda na quantia de R\$ 500,00, além de carrinhos destinados à venda de alimentos ou voltados ao segmento da moda e da beleza.

Ademais, conforme informado pelos gestores da Sedes, foram incorporadas novas atividades ao Programa, as quais compreendem os trabalhos de marceneiro, mecânico de motos, soldador, fabricante de vassouras ecológicas, vulcanizadora de pneus, mini agroindústria de polpas, refrigerista, panificadores, catadores de material reciclável/bicicletas coletadoras ecológicas e infraestrutura de redes e manutenção de computadores. Desde o seu estabelecimento, já atendeu 5.225 pessoas, sobretudo, mulheres (83% do total) em cerca de 118 municípios do estado.



Programa Mais Qualificação e Turismo

Desenvolvido no âmbito da Secretaria de Estado do Turismo (Setur), o *Programa Mais Qualificação e Turismo* proporciona qualificação mediante a oferta de cursos gratuitos nas modalidades presencial e a distância, de formação inicial ou continuada para empreendedores, para pessoas ligadas aos serviços turísticos e à comunidade residente nos dez polos turísticos do estado. Dentre os cursos oferecidos, em 24,9% dos municípios maranhenses, encontra-se o de Noções Básicas de Empreendedorismo para Artesãos.

Adesão do Governo do Maranhão a Co.liga

No início do ano de 2023, o governo do Maranhão realizou a assinatura do termo de adesão ao projeto *Co.liga*, escola virtual que se destina à oferta de cursos gratuitos relacionados à Economia Criativa e que contempla as categorias de Artes Visuais, Design, Multimídia, Música, Patrimônio Cultural e Temas Transversais que versam com outros segmentos criativos.

A escola instituída desde 2021, por meio da parceria firmada entre a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil (OEI) com a Fundação Roberto Marinho (FRM), vem proporcionando, além do acesso ao desenvolvimento profissional, a aproximação desses estudantes com empresas, gestores, produtores, desenvolvedores e empreendedores, que disponibilizam, no âmbito da plataforma, as oportunidades de empregos aos alunos.



Armazém do empreendedor

Sob coordenação da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio (Seinc), o *Armazém do Empreendedor* tem o intuito de alavancar o empreendedorismo no estado, dando visibilidade aos negócios locais por meio da inserção em espaços como eventos, feiras de negócios e exposições. Nessas ocasiões, esses empreendedores apresentam seus produtos e têm a oportunidade de estabelecerem contatos e firmarem parcerias. Ademais, são ofertados cursos de capacitação e workshops aos empreendedores cadastrados.

**Armazém do
Empreendedor**
DO MARANHÃO

Investimentos no São João

Em 2023, o governo estadual anunciou expressivo investimento no São João do Maranhão, com o objetivo de aquecer o segmento cultural do estado. O festejo executado pela Secretaria de Estado da Cultura (Secma) contou ainda com o apoio de outras secretarias de estado. Segundo informado, os recursos injetados no evento contemplariam cerca de 80,0% dos municípios, durante os 60 dias programados para a realização das festividades juninas, as quais envolveriam mais de 1.266 atrações que se apresentariam nesse período. Conforme o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc), o período junino proporcionou a movimentação financeira de R\$ 254,9 milhões em todo o território do Maranhão.



Lançamento dos Editais de Economia Criativa

A parceria estabelecida pelo governo estadual, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado Maranhão (Sebrae), desenvolvida no âmbito do *Programa Estadual Inova Maranhão*, ofertou em 2023 mais um edital na quantia de R\$ 1,3 milhão, destinado a microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte, cuja sede seja no território estadual. O valor é direcionado ao financiamento de projetos e ao desenvolvimento da Economia Criativa no estado, por intermédio dos eixos de cultura, consumo e mídia.



Inauguração do Shopping Rua Grande



No segundo semestre de 2023, foi inaugurado em São Luís o Shopping Rua Grande, após revitalização ocorrida por intermédio do programa estadual Adote um Casarão. Esse Programa se insere no bojo das ações mais amplas do governo estadual executadas via *Programa Nosso Centro*, dedicadas à realização de obras e serviços no Centro Histórico de São Luís.

É viabilizado pela parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura (Secma), a Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (Secid), a Secretaria de Estado de Governo (Segov), a Secretaria de Estado do Turismo (Setur), a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e a Agência Executiva Metropolitana (Agem).

O referido Programa vem oportunizando à iniciativa privada a possibilidade de revitalizar imóveis pertencentes ao estado antes não utilizados ou pouco utilizados. Para empresários e grupos ligados à cultura, é concedido o direito ao uso desses espaços para o desenvolvimento de suas atividades produtivas pelo período de 15 a 30 anos.

Com o empreendimento, o Maranhão passa a ter seu primeiro shopping cultural. Além de contar com 70 lojas e uma praça de alimentação, o shopping possui um espaço cultural no qual artesões podem expor seus projetos com pagamento de valores reduzidos.

Mobiliza SLZ

O *Mobiliza SLZ*, evento de iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), ocorre desde 2021 na capital maranhense.

A ação representa uma estratégia de articulação e mobilização de segmentos que têm como elemento basilar a criatividade e visa fortalecer autônomos e empreendimentos que desenvolvam atividades relacionadas aos eixos de Cultura, Turismo e Economia Criativa, dando-lhes visibilidade e conectando-os a outras pessoas, empreendedores e organizações. Dessa forma, cria condições para impulsionar o florescimento de negócios, além de estimular os que já existem que foram fortemente afetados pelos impactos da Covid-19.

Ademais, visa-se dar notoriedade ao potencial da indústria criativa, da cultura e do turismo de forma a atrair investimentos, além de promover desenvolvimento social e econômico, por meio da criação de oportunidades aos pequenos negócios criativos existentes no estado.





Projeto Ilha em Edição 2

O projeto *Ilha em Edição 2*, promovido pelo Instituto Formação com apoio da Equatorial Maranhão, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, intermediada pela Secretaria de Estado da Cultura e Turismo (Sectur), disponibilizou neste ano vagas para cursos no campo do audiovisual, que abrangem desde a etapa de roteirização até a edição.

Por meio do projeto, o público-alvo com idade entre 16 e 30 anos, participantes do Boi de Maracanã, Boi da Floresta, Boi de Leonardo e Boi da Fé em Deus, e moradores do Maracanã e da Liberdade podem demonstrar seus aprendizados adquiridos com a produção de quatro curta metragens do tipo ficção, documentário musical e animação.

Lei Aldir Blanc no Maranhão

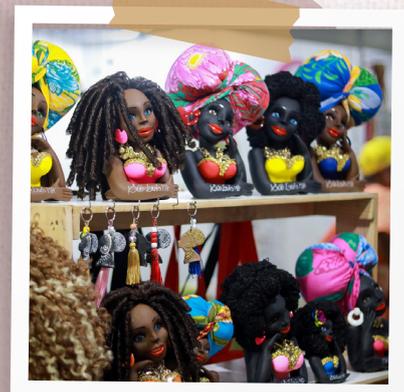
A Lei de âmbito federal Aldir Blanc, que nasceu para auxiliar trabalhadores e espaços da cultura, durante a intensificação dos impactos gerados pela pandemia da Covid-19, em sua segunda versão, por meio da Lei n.º 14.399, de julho de 2022, a qual instituiu a *Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura*, destinará anualmente a quantia de R\$ 3,0 bilhões a estados e municípios, entre 2023 a 2027, para o setor cultural com vistas a fomentar o desenvolvimento das ações culturais pelo país.

A *Lei Aldir Blanc 2* financiará projetos culturais, montagem de cursos, pesquisas e estudos acerca desse setor, além da preservação do patrimônio cultural.



2ª Edição da Feira MA Preta

Instituída pela Lei Estadual n.º 11.580/2021, prevista para ocorrer no mês da Consciência Negra, a *Feira MA Preta*, evento que ocorre com o apoio do governo estadual, visa reunir arte, culinária, artesanato e literatura de origem afro-brasileira realizados no estado. Segundo a agência de notícias do governo do estado, a edição de 2022 que aconteceu em São Luís reuniu mais de 70 estandes e cerca de 150 empreendedores.



Lei Paulo Gustavo no Maranhão

Instituída pela Lei Complementar n.º 195, de 08 de julho de 2022, prevê a destinação de aproximadamente R\$ 3,9 bilhões aos entes subnacionais como medida emergencial de enfrentamento e minimização dos impactos desencadeados no período pandêmico da Covid-19 aos profissionais ligados ao setor cultural.

Para o Maranhão, a lei reservou R\$ 146,4 milhões, dos quais R\$ 81,1 milhões seriam executados pela administração estadual. Já aos 217 municípios que compõem o estado competiria R\$ 65,2 milhões.



Expo Favela Innovation no Maranhão

A *Expo Favela Innovation*, liderada pelo Grupo Favela Holding e apoiada pela Central Única das Favelas (Cufa), ocorre desde 2002 em âmbito nacional e, com sua expansão, passou a ser realizada também em âmbito regional. No Maranhão, a

edição da feira de negócios em 2023 foi realizada no mês de setembro com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (Sedes). O evento reuniu empreendedores de favela e zonas periféricas do estado, que puderam dar visibilidade às suas ideias e inovações.

Por intermédio do evento, esses empreendedores também podem ter acesso a cursos e capacitações sobre empreendedorismo, além de estabelecer contatos com possíveis investidores.



REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio Anacleto; ALMEIDA, Carla Cristina Rosa de. Economia cultural e criativa: principais classificações das atividades econômicas. **Nota Técnica NuPES/UFMT**, Cuiabá, n. 4, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://cms.ufmt.br/files/galleries/186/notatecnicaNupesn04_2022.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 2 set. 2023.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de economia criativa 2010**: economia criativa - uma opção de desenvolvimento viável. Brasília, DF: Ministério da Cultura; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.

FLORIDA, Richard. **A Ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre: Editora L&PM, 2011.

GOVERNMENT OF AUSTRALIA. Department of Communications and the Arts. **Creative Nation**: Commonwealth cultural policy. Analysis & Policy Observatory, Hawthorn, 30 oct. 1994. Disponível em: <https://apo.org.au/node/29704>. Acesso em: 3 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>. Acesso em: 3 set. 2023.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Economia criativa no Espírito Santo**: painel de Indicadores. Vitória, 2016. (Texto para discussão, 57). Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/textosdiscussao/TD57_Economia_Criativa_no_Espirito_Santo.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

OBSERVATÓRIO P7 CRIATIVO. **Radar da economia criativa em Minas Gerais**. Belo Horizonte, v. 1, out. 2018. Disponível em: http://p7criativo.com.br/wpcontent/uploads/2020/11/Radar_arquivo_final.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

OLIVEIRA, João Maria de; ARAÚJO, Bruno Cesar de; SILVA, Leandro Valério. Panorama da economia criativa no Brasil. **Texto para discussão**, Rio de Janeiro, n. 1880, p. 7-49, out. 2013. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria de gestão Pública do Estado de São Paulo. Fundação do Desenvolvimento Administrativo. **Economia criativa na cidade de São Paulo**: diagnóstico e potencialidade. São Paulo: FUNDAP, 2011. Disponível em: <https://imprensa.spturis.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Livro-Economia-Criativa.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.



O DIMENSIONAMENTO DA **CREIA**
ECONOMIA **TIVA**
SOB A ÓTICA DO TRABALHO
NO MARANHÃO



SEPLAN

IMESC

WWW.IMESC.MA.GOV.BR